

04-05-2021

PÁGINAS AMARELAS

Chiara Lages

[Bibliotecária]

A arte de catalogar telefones na forma de listas impressas, bem mais recente do que a arte de documentar palavras, é uma das artes que caíram em desuso com a internet. Recorro ao meu gosto por pesquisas e pelo 'realizador' de desejos de buscas elegantemente chamado de Doutor (no sentido de 'professor sabe-tudo') Google.

Mas hoje quero lhes falar de antigos e prazerosos afetos. Lá pelos meus 11-12 anos, naquela fase do *não sei se quero deixar a criança* mas cedo para "a hora de partida", como diria Cartola, descobri os catálogos telefônicos. Ou melhor, descobri que poderia localizar o telefone de um garoto, que sequer sabia da minha existência, procurando na Lista de Assinantes pelo sobrenome. A descoberta, felizmente, não me transformou numa *serial* invasora de privacidades...

Tornei-me aficionada por catálogos telefônicos, especialmente pelas Páginas Amarelas, "...vá pelos seus dedos..." em todos os cantinhos e cantões que visitei...

Páginas Amarelas era um livro amarelo volumoso que costumava ser encontrado próximo ao telefone fixo de hotéis e algumas casas. Um livro que não se lia, muito consultado, e de utilidade pública.

Meses após a invenção do telefone (Graham Bell, 1876), as listas telefônicas surgiram para dar visibilidade aos proprietários de linhas telefônicas. Linha telefônica, que já foi considerada de utilidade patrimonial, era a conexão por cabo de transmissão que possibilitava a comunicação de sons. Os "assinantes" das linhas telefônicas apareciam nas Listas (ordenados pelo sobrenome, com nome completo, endereço e telefone). Pedro II foi o primeiro assinante em 1877 no Museu Nacional (na Quinta da Boa Vista, quase extinto em 2018 pelo descaso com o patrimônio público).

A primeira Lista, manuscrita, foi criada em 1877 em Boston/EUA. Tinha só 20 páginas com os nomes dos proprietários das linhas telefônicas sem os números. Nessa época, as ligações eram intermediadas por operadoras (geralmente mulheres), em centrais telefônicas, que popularizaram a saudação "hello!" ou "alô" no idioma pátrio.

A lista telefônica 'Páginas Amarelas' (P.A.), de pessoas jurídicas, empresas e serviços anunciantes, recebeu este nome e conceito em 1883-1886 nos EUA. Aguardava, ansiosa, as atualizações periódicas da LTB [Listas Telefônicas Brasileiras] enviadas aos moradores.

Engrossaram no princípio, depois definham até desaparecer... do formato impresso. Exatamente por serem impressas, atraíam minha curiosidade.

Ao recebê-las do carteiro, meus dedos viajavam... primeiro nos mapas de ruas encartados no início dos volumes, depois seguia para a seção de telefones úteis, códigos DDD/DDI, guia do cidadão, a lista classificada por atividades, produtos e serviços necessários no dia a dia organizados por assunto em ordem alfabética.

Na lombada do livro fechado, cores e localizações diferenciadas por letra do alfabeto facilitavam o acesso direto ao item procurado. Ao lado do nome das ruas, o quadrante para localizá-las nos mapas e os meios e linhas de transporte para chegar ao local.

Tudo deliciosamente analógico. Utilizei a P.A. para os devidos fins: guia do cidadão para obter minha primeira Carteira de Trabalho, como efetuar chamadas internacionais (de cá e de lá), encontrar vidraceiros, serralheiros, técnicos de lavadoras...

Os trabalhadores autônomos (que trabalhavam por conta própria), visíveis nas Amarelas, eram preferidos para esses serviços residenciais.

É possível que hoje estejam prestando serviços a empresas, incluídos num banco de dados, como 'microempreendedores individuais-MEI', ganhando menos, sem direitos, sujeitos às metas e avaliações comuns ao mundo da precarização no trabalho.

De assinantes que anunciavam seu ofício tornaram-se 'colaboradores' (disfarce para trabalhadores sem contrato) assujeitados...

Mas gostava mesmo de 'vasculhar seus segredos'. Folheava como quem vê uma enciclopédia, um guia cultural, de lazer, de diversão, de passatempo, de aprendizado...

Nas Amarelas, aprendi novas palavras que designavam artes e ofícios (p.ex. heráldica, numismática)... descobri que algumas cidades possuíam um quantitativo desproporcional de determinados serviços (p.ex. farmácias, laboratórios, oculistas etc) em relação a bibliotecas, museus, áreas de lazer...

Hoje seriam bem úteis para as Unidades Básicas de Saúde mapearem suas áreas de abrangência.

Como numa caça ao tesouro, no meio de listas e mais listas de produtos e serviços, num cantinho de espaço na página, encontrava uma informação e algumas, muito desejadas, e não procuradas, esbarravam no meu olhar...

Conheci moradias de históricos cantores (Piaf), escritores (Zola), cientistas (Descartes) seguindo as notinhas das P.A. Como é conhecido, o conteúdo das P.A. está disponível na internet e com atrativos adicionais (imagens, áudios, vídeos etc).


 continua

O diferencial nas Amarelas é que os 'recadinhos' breves, de surpresa, fascinam, exercem um efeito pedagógico na apreensão de saberes... instigam pesquisas, visita a novos lugares, reflexões, como as inspiradas pela 'reliquia' que guardo comigo... Notinhas aqui e ali, entre anúncios, contam que o samba nasceu no Rio de Janeiro, destacam o dia do samba (02 de dezembro), da alfabetização (08 de setembro) e da alimentação (16 de outubro), o que leva à indignação diante da evasão escolar que dobra aos 15 anos (14,1%) e chega a 18% após os 19 anos (PNAD-Educação, 2019) sem incomodar sucessivos governos. Evasão por necessidade de sobrevivência, bem conhecida por Cartola [1908-1980]

https://jornalistas.com.br/2019/08/12/416178-Samba-foi-criado-no-Rio-de-Janeiro-2007-aviso-copa-deira_750p001008-2&source=twitter_twitter&type=trackbacking_id=494004-004-4115-936-908-4717251

Cartola, compositor brasileiro que deixou os estudos aos 15 anos para trabalhar como tipógrafo e depois pedreiro...



■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.